

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE VIA EAD: ESTRATÉGIAS DE
ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL E IMPACTOS NA PRÁTICA ASSISTENCIAL**

*CONTINUING EDUCATION IN HEALTH VIA DISTANCE LEARNING:
STRATEGIES FOR PROFESSIONAL DEVELOPMENT AND IMPACTS ON
CLINICAL PRACTICE*

*EDUCACIÓN CONTINUA EN SALUD A DISTANCIA: ESTRATEGIAS PARA EL
DESARROLLO PROFESIONAL E IMPACTOS EN LA PRÁCTICA CLÍNICA*

*FORMATION CONTINUE EN SANTÉ PAR L'APPRENTISSAGE À DISTANCE:
STRATÉGIES DE DÉVELOPPEMENT PROFESSIONNEL ET IMPACTS SUR LA
PRATIQUE CLINIQUE*

Maria Fernanda Maia Gomes

Josyanny da Silva Teixeira

Avila Michaely Vieira Carvalho

Sarah Camilo de Souza

Caique Renan Moraes de Castro

Markênia Kelia Santos Alves Martins

Paulo Iury Gomes Nunes

RESUMO: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um eixo estruturante para a qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS), ao articular a aprendizagem ao cotidiano do trabalho e à reflexão crítica sobre as práticas. A expansão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) favoreceu a consolidação da Educação a Distância (EAD) como estratégia central para viabilizar a EPS em larga escala, especialmente em contextos de desigualdade territorial e sobrecarga dos serviços. Este estudo realizou uma revisão narrativa de literatura com o objetivo de analisar criticamente como a EAD tem sido utilizada para operacionalizar a EPS de trabalhadores da saúde e quais impactos são descritos na prática assistencial. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed, LILACS, ERIC e Google Scholar, incluindo artigos em português, inglês e espanhol publicados entre 2018 e 2025, abordando EPS mediada por recursos digitais e seus desdobramentos na formação e no cuidado. A análise, baseada em Bardin, foi organizada em três eixos: (1) estratégias e metodologias da EPS via EAD; (2) impactos na formação e na prática assistencial; e (3) desafios e perspectivas para o fortalecimento da EPS digital. Os achados indicam que a EAD amplia o acesso à qualificação, favorece a aprendizagem colaborativa, sustenta práticas interprofissionais e contribui para a reorganização dos processos de trabalho. Entretanto, sua efetividade depende de infraestrutura tecnológica adequada, apoio institucional, formação pedagógica de tutores, reconhecimento da carga horária nos vínculos de trabalho e políticas de inclusão digital. Conclui-se que a EPS mediada por EAD, quando planejada de forma crítica, participativa e alinhada às necessidades dos serviços, constitui instrumento estratégico para a melhoria da qualidade assistencial e para o fortalecimento do SUS.

Maria Fernanda Maia Gomes, Josyanny da Silva Teixeira, Avila Michaely Vieira Carvalho, Sarah Camilo de Souza, Caique Renan Moraes de Castro, Markênia Kelia Santos Alves Martins, Paulo Iury Gomes Nunes

Palavras-chave: Educação permanente em saúde, Educação a distância, Ambientes virtuais de aprendizagem, Prática assistencial, Saúde digital, Aprendizagem colaborativa.

ABSTRACT: Continuing Education in Health (CEH) is a structuring axis for the qualification of the Unified Health System (SUS), by articulating learning with the daily work routine and critical reflection on practices. The expansion of Digital Information and Communication Technologies (DICT) and virtual learning environments (VLE) has favored the consolidation of Distance Education (DE) as a central strategy to enable CEH on a large scale, especially in contexts of territorial inequality and service overload. This study conducted a narrative literature review with the objective of critically analyzing how DE has been used to operationalize CEH for health workers and what impacts are described in clinical practice. The SciELO, PubMed, LILACS, ERIC, and Google Scholar databases were consulted, including articles in Portuguese, English, and Spanish published between 2018 and 2025, addressing CEH mediated by digital resources and its implications for training and care. The analysis, based on Bardin, was organized into three axes: (1) strategies and methodologies of CEH via DE; (2) impacts on training and care practice; and (3) challenges and perspectives for strengthening digital EPS. The findings indicate that distance education expands access to qualification, promotes collaborative learning, supports interprofessional practices, and contributes to the reorganization of work processes. However, its effectiveness depends on adequate technological infrastructure, institutional support, pedagogical training of tutors, recognition of work hours in employment contracts, and digital inclusion policies. It is concluded that EPS mediated by distance education, when planned critically, participatively, and aligned with the needs of the services, constitutes a strategic instrument for improving the quality of care and strengthening the SUS (Brazilian Unified Health System).

Keywords: Continuing education in health, Distance education, Virtual learning environments, Clinical practice, Digital health, Collaborative learning.

RESUMÉN: Español La Educación Continua en Salud (ECS) es un eje estructurante para la cualificación del Sistema Único de Salud (SUS), al articular el aprendizaje con la rutina diaria de trabajo y la reflexión crítica sobre las prácticas. La expansión de las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC) y los entornos virtuales de aprendizaje (EVA) ha favorecido la consolidación de la Educación a Distancia (ED) como una estrategia central para viabilizar la ECS a gran escala, especialmente en contextos de desigualdad territorial y sobrecarga de servicios. Este estudio realizó una revisión narrativa de la literatura con el objetivo de analizar críticamente cómo se ha utilizado la ED para operacionalizar la ECS para los trabajadores de la salud y qué impactos se describen en la práctica clínica. Se consultaron las bases de datos SciELO, PubMed, LILACS, ERIC y Google Scholar, incluyendo artículos en portugués, inglés y español publicados entre 2018 y 2025, que abordan la ECS mediada por recursos digitales y sus implicaciones para la formación y la atención. El análisis, basado en Bardin, se organizó en tres ejes: (1) estrategias y metodologías de la ECS a través de la ED; (2) impactos en la formación y la práctica asistencial; y (3) desafíos y perspectivas para el fortalecimiento de las EPS digitales. Los hallazgos indican que la educación a distancia amplía el acceso a la cualificación, promueve el aprendizaje colaborativo, apoya las prácticas interprofesionales y contribuye a la reorganización de los procesos de trabajo. Sin embargo, su eficacia depende de una infraestructura tecnológica adecuada, el apoyo institucional, la formación pedagógica de los tutores, el reconocimiento de las horas de trabajo en los contratos laborales y las políticas de inclusión digital. Se concluye que las EPS mediadas por la educación a distancia, cuando se planifican de forma crítica, participativa y alineada con las necesidades de los servicios, constituyen un instrumento estratégico para mejorar la calidad de la atención y fortalecer el SUS (Sistema Único de Salud).

Palabras clave: Educación continua en salud, Educación a distancia, Entornos virtuales de aprendizaje, Práctica clínica, Salud digital, Aprendizaje colaborativo.

RÉSUMÉ: La formation continue en santé (FCS) est un axe structurant de la qualification au sein du Système unifié de santé (SUS), en articulant l'apprentissage avec la pratique professionnelle quotidienne et la réflexion critique sur les pratiques. Le développement des technologies numériques de l'information et de la communication (TNIC) et des environnements virtuels d'apprentissage (EVA) a favorisé la consolidation de la formation à distance (FD) comme stratégie centrale pour déployer la FCS à grande

échelle, notamment dans des contextes d'inégalités territoriales et de surcharge des services. Cette étude a réalisé une revue narrative de la littérature afin d'analyser de manière critique comment la FD a été utilisée pour opérationnaliser la FCS auprès des professionnels de santé et quels impacts sont décrits dans la pratique clinique. Les bases de données SciELO, PubMed, LILACS, ERIC et Google Scholar ont été consultées, incluant des articles en portugais, en anglais et en espagnol, publiés entre 2018 et 2025, traitant de la FCS médiatisée par les ressources numériques et de ses implications pour la formation et les soins. L'analyse, basée sur le modèle de Bardin, a été organisée en trois axes : (1) stratégies et méthodologies de la FCS via la FD ; (2) impacts sur la formation et les pratiques de soins ; et (3) les défis et les perspectives pour le renforcement de la formation professionnelle numérique. Les résultats indiquent que la formation à distance élargit l'accès aux qualifications, favorise l'apprentissage collaboratif, soutient les pratiques interprofessionnelles et contribue à la réorganisation des processus de travail. Cependant, son efficacité dépend d'une infrastructure technologique adéquate, d'un soutien institutionnel, d'une formation pédagogique des tuteurs, de la reconnaissance du temps de travail dans les contrats de travail et de politiques d'inclusion numérique. En conclusion, la formation professionnelle numérique dispensée à distance, lorsqu'elle est planifiée de manière critique et participative et alignée sur les besoins des services, constitue un instrument stratégique pour améliorer la qualité des soins et renforcer le SUS (Système unifié de santé brésilien).

Mots-clés: Formation continue en santé, formation à distance, environnements d'apprentissage virtuels, pratique clinique, santé numérique, apprentissage collaboratif.

1 Introdução

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é reconhecida, desde sua formulação como política pública, como estratégia fundamental para transformar o trabalho em saúde a partir da problematização do cotidiano e da participação ativa dos sujeitos, superando modelos de capacitação pontual e descontextualizada (BRASIL, 2004; CECCIM; FERLA, 2008). A EPS se distingue da educação continuada tradicional ao articular teoria e prática na própria dinâmica dos serviços, valorizando o saber da experiência e a reflexão crítica sobre o fazer em saúde (FREIRE, 1987; FONSECA et al., 2023).

A revolução digital do século XXI e a consolidação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) alteraram profundamente os modos de ensinar e aprender. A ampla disseminação de ambientes virtuais de aprendizagem, redes colaborativas e recursos multimídia favoreceu o uso de EAD em diferentes níveis de formação em saúde, incluindo graduação, pós-graduação e educação permanente de profissionais em serviço (OLIVEIRA et al., 2021; GOMES, 2021). Revisões recentes mostram que o ensino on-line em ciências da saúde se consolidou durante e após a pandemia de COVID-19, com efeitos importantes sobre engajamento, flexibilidade e sobrecarga dos estudantes (ABDULL MUTALIB; MD. AKIM; JAAFAR, 2022).

No campo da saúde, a integração entre EPS e EAD surge como resposta às necessidades de atualização em um cenário marcado pela complexidade epidemiológica, pela rápida incorporação de tecnologias e pela pressão por eficiência e qualidade nos serviços. A combinação entre EPS e EAD permite alcançar profissionais em territórios distantes, reduzir custos logísticos, diversificar linguagens e formatos de aprendizagem e ampliar a equidade de acesso à formação, especialmente no contexto do SUS (MOURA; REIS; MARTINS, 2022; OPAS, 2021; CAVACA et al., 2025).

A EPS, quando viabilizada por meio da EAD, potencializa a autonomia dos trabalhadores, favorecendo processos formativos centrados em problemas reais dos serviços, na construção coletiva de soluções e na análise crítica das práticas. Em vez de uma lógica de “educação bancária”, na qual conteúdos prontos são depositados nos

sujeitos, busca-se uma perspectiva dialógica e problematizadora, em que o conhecimento é produzido em interação entre teoria, prática, território e usuários (FREIRE, 1987; CECCIM; FERLA, 2008). Nesse sentido, a EPS mediada por EAD pode contribuir para romper com modelos verticalizados de capacitação, fortalecendo a gestão participativa e a corresponsabilidade no cuidado.

Assim, o presente artigo tem como objetivo compreender como a EAD tem sido utilizada para operacionalizar a EPS de trabalhadores da saúde, destacando suas estratégias e metodologias, seus impactos na formação e na prática assistencial e seus principais desafios e perspectivas em um cenário de intensificação da saúde digital.

2 Referencial teórico

A EPS é um conceito basilar para a consolidação de sistemas de saúde que aprendem continuamente com a própria prática. Nessa perspectiva, o processo formativo é construído a partir das necessidades do serviço e dos sujeitos, sendo o trabalho em saúde o eixo articulador da aprendizagem. Esse enfoque rompe com a ideia de treinamentos episódicos, descolados da realidade, e propõe um modelo de formação centrado no processo de trabalho, na análise de problemas e na participação coletiva das equipes (BRASIL, 2004; CECCIM; FERLA, 2008; FONSECA et al., 2023).

A inserção da EAD como meio de concretização da EPS amplia as possibilidades de acesso, de flexibilização de horários e de diversificação de recursos didáticos. Plataformas digitais, quando planejadas pedagogicamente, permitem integrar conteúdos teóricos, estudos de caso, fóruns de discussão, simulações virtuais e atividades colaborativas, estimulando a autonomia do aprendiz e a construção compartilhada do conhecimento (OLIVEIRA et al., 2021; O'DOHERTY et al., 2018). Estudos com estudantes e profissionais da saúde mostram que a aprendizagem on-line, quando bem estruturada, favorece engajamento, senso de comunidade e desenvolvimento de competências relevantes para a prática clínica (ABDULL MUTALIB; MD. AKIM; JAAFAR, 2022; ALSHARARI; SALIHU; ALSHAMMARI, 2025).

No campo da avaliação de competências em ambientes digitais, revisões evidenciam que simulações virtuais e ambientes de prática simulada on-line vêm sendo utilizados para desenvolver habilidades clínicas, raciocínio diagnóstico, tomada de decisão e trabalho em equipe (ANDRADE et al., 2022; ALSHARARI; SALIHU; ALSHAMMARI, 2025). Esses recursos dialogam diretamente com os princípios da EPS ao aproximar casos simulados de problemas reais e ao permitir que equipes multiprofissionais analisem situações complexas de forma segura e controlada.

Do ponto de vista teórico, a integração entre EPS e EAD encontra sustentação em abordagens construtivistas e socioconstrutivistas, que enfatizam o papel ativo dos sujeitos na construção do saber, a aprendizagem significativa e a importância das interações sociais para a transformação das práticas (AUSUBEL, 1968; FREIRE, 1987). Também dialoga com o conceito de “organização que aprende”, no qual instituições de saúde são compreendidas como sistemas em constante adaptação, capazes de refletir sobre seus resultados, identificar falhas, experimentar novas estratégias e incorporar o aprendizado ao ciclo de gestão (SENGE, 2019).

Além da dimensão pedagógica, a EPS via EAD está inserida em um contexto mais amplo de saúde digital, que envolve o uso de TDIC para fortalecer sistemas de

informação, teleassistência, tele-educação e gestão do cuidado. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021) destaca que a saúde digital é um pilar estratégico para ampliar o acesso, melhorar a coordenação do cuidado e promover equidade, desde que acompanhada de políticas de governança, proteção de dados e fortalecimento das capacidades digitais das equipes.

A literatura também chama atenção para a necessidade de humanização nas práticas educativas mediadas por tecnologia. Estudos recentes enfatizam que a EAD em saúde deve considerar dimensões socioemocionais, relações de cuidado, apoio à saúde mental de estudantes e trabalhadores, bem como metodologias que promovam empatia, diálogo e corresponsabilidade (ANTONIO GOMES XAVIER et al., 2024). Nessa perspectiva, a EPS via EAD não se reduz à transferência de conteúdos, mas constitui espaço de encontro, escuta e construção coletiva de sentidos sobre o trabalho em saúde.

3 Metodologia

Este estudo foi desenvolvido como uma revisão narrativa de literatura, adequada para integrar resultados de pesquisas com diferentes delineamentos e para oferecer uma visão crítica e interpretativa sobre o tema. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed, LILACS, ERIC e Google Scholar, utilizando-se os descritores, em português e inglês: “Educação Permanente em Saúde”, “Educação a Distância”, “Ambientes Virtuais de Aprendizagem”, “Atualização Profissional”, “Saúde Digital” e “Prática Assistencial”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem experiências, avaliações, revisões ou discussões conceituais sobre a EPS mediada por recursos digitais, com foco em trabalhadores da saúde e repercussões na prática assistencial. Excluíram-se trabalhos com delineamento insuficientemente descrito, revisões muito superficiais, relatos sem embasamento metodológico e estudos não relacionados ao campo da saúde ou da formação de profissionais de saúde.

A análise dos estudos selecionados seguiu os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011), organizada em três eixos temáticos:

- Estratégias e metodologias da EPS via EAD;
- Impactos na formação e na prática assistencial;
- Desafios e perspectivas para o fortalecimento da EPS digital.

A leitura exaustiva dos textos permitiu identificar convergências, tensões, lacunas e tendências, buscando-se articular os achados com o contexto brasileiro de consolidação da EPS e da saúde digital.

4 Resultados e discussões

4.1 Estratégias e metodologias de implementação

Como apontam Santana et al. (2025), a EPS precisa ser compreendida como estratégia político-pedagógica que se ancora nas necessidades concretas dos serviços

e no protagonismo dos trabalhadores. A partir dessa compreensão, a EAD não é um mero canal de transmissão de conteúdos, mas uma forma de organizar processos de aprendizagem articulados ao cotidiano dos serviços, envolvendo análise crítica de situações reais, elaboração de projetos de intervenção e acompanhamento das mudanças implementadas.

A literatura revisada evidencia um movimento crescente de adoção de ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas governamentais (como AVASUS e UNA-SUS) e sistemas de gestão da aprendizagem (Learning Management Systems – LMS) para apoiar a EPS em diferentes níveis da atenção à saúde (MOURA; REIS; MARTINS, 2022; MENDONÇA; SOUSA, 2025; SILVA; RIBEIRO, 2023). Esses ambientes vêm sendo utilizados para ofertar cursos modulares, trilhas formativas, programas de atualização por competências e atividades de educação interprofissional, frequentemente combinando recursos síncronos (webconferências, tutoria on-line) e assíncronos (videoaulas, fóruns, estudos de caso).

Revisões sobre recursos educacionais mediados por tecnologia para a educação permanente de profissionais de saúde indicam que objetos de aprendizagem digitais, módulos autoinstrucionais, aplicativos móveis e cursos on-line abertos podem apoiar tanto a aquisição de conhecimentos quanto o desenvolvimento de habilidades práticas e atitudes colaborativas, desde que articulados às demandas reais dos serviços (SILVA J. F. C. et al., 2023).

No campo das competências clínicas, estudos internacionais mostram que simulações virtuais, laboratórios de habilidades on-line e cenários interativos podem ser integrados a programas de EAD em saúde, permitindo que profissionais treinem procedimentos, tomem decisões em casos complexos e recebam feedback estruturado, com potencial de reduzir erros e aprimorar a segurança do paciente (ANDRADE et al., 2022; ALSHARARI; SALIHU; ALSHAMMARI, 2025).

Entretanto, o simples uso de plataformas e recursos digitais não garante a efetividade da EPS. A qualidade pedagógica dos cursos, a clareza de objetivos de aprendizagem, a adequação das metodologias ativas ao perfil dos trabalhadores, o acompanhamento tutorial e a possibilidade de articulação entre teoria e prática no serviço são fatores decisivos para o sucesso das propostas (CECCIM; FERLA, 2008; OLIVEIRA et al., 2021; MACNEILL et al., 2024).

Desse modo, a EAD se consolida como recurso estratégico, desde que pensada de forma integrada à política de EPS, com planejamento participativo, infraestrutura tecnológica mínima, suporte técnico e pedagógico e reconhecimento institucional das atividades formativas.

4.2 Impactos na prática assistencial

A plena concretização do potencial transformador das iniciativas de EPS via EAD depende da capacidade de produzir efeitos concretos sobre os processos de trabalho e sobre o cuidado prestado à população. Os estudos analisados indicam que programas de educação permanente mediada por ambientes virtuais podem favorecer a atualização técnica, o aperfeiçoamento de protocolos, a ampliação do raciocínio clínico e a qualificação da comunicação em equipe, traduzindo-se em práticas mais seguras, centradas no usuário e alinhadas às diretrizes do SUS (FONSECA et al., 2023; SOARES; VASCONCELOS; PINTO, 2024).

Revisões de escopo sobre EPS e saúde digital sugerem que a participação em cursos on-line influencia não apenas o conhecimento cognitivo, mas também atitudes e percepções de autoeficácia dos profissionais, aumentando a confiança para lidar com situações complexas e para propor mudanças organizacionais (CAVACA et al., 2025; MENDONÇA; SOUSA, 2025). Estudos sobre educação interprofissional em ambiente on-line destacam que atividades virtuais colaborativas podem fortalecer a compreensão dos papéis profissionais, melhorar a coordenação do cuidado e favorecer a construção de projetos terapêuticos compartilhados (PEREIRA; COSTA; MACHADO, 2023; ALHARBI et al., 2025).

No âmbito institucional, a integração entre EAD e EPS contribui para consolidar a ideia de organização de saúde que aprende, em que processos formativos, indicadores assistenciais e gestão estratégica se retroalimentam. A partir da análise de dados, das avaliações de cursos e da escuta qualificada dos trabalhadores, é possível ajustar programas, priorizar temas, identificar lacunas e alinhar as ofertas formativas às metas de qualidade e segurança (SANTANA et al., 2025; SENGE, 2019).

Ao mesmo tempo, a literatura evidencia que mudanças sustentadas na prática assistencial exigem que a EPS via EAD seja reconhecida como parte do trabalho, com carga horária protegida, apoio das chefias, mecanismos de reconhecimento institucional e espaços para que as equipes implementem e avaliem as mudanças propostas (CLARK et al., 2015; PEREIRA L. K. M. et al., 2025). Quando a participação em cursos on-line ocorre de forma fragmentada, sem articulação com a gestão e sem condições concretas para aplicar o que foi aprendido, os impactos tendem a ser limitados.

4.3 Desafios e perspectivas

O impacto das ações de EPS realizadas por meio da EAD ainda é desigual entre regiões, categorias profissionais e níveis de atenção. Persistem desafios importantes relacionados à conectividade, à disponibilidade de equipamentos, à acessibilidade de plataformas e à heterogeneidade das competências digitais entre trabalhadores de saúde (OPAS, 2021; GOMES, 2021). Esses aspectos reforçam a necessidade de políticas de inclusão digital em saúde que considerem infraestrutura, suporte técnico e formação continuada para o uso crítico das TDIC.

Outro ponto crítico refere-se à formação pedagógica dos tutores, docentes e preceptores que atuam em cursos de EAD. Muitos profissionais são especialistas em suas áreas técnicas, mas não receberam preparo para desenhar atividades dialógicas, avaliar aprendizagens complexas ou manejar a diversidade de perfis presentes em turmas multiprofissionais. A literatura aponta que a qualidade da mediação pedagógica é determinante para estimular a participação, o pensamento crítico e a reflexão sobre o fazer em saúde (MOURA; REIS; MARTINS, 2022; ANDRADE et al., 2022; MACNEILL et al., 2024).

As dimensões humanas e socioemocionais da formação também se colocam como desafio. A EAD, quando estruturada de modo exclusivamente conteudista, pode reforçar práticas de ensino transmissivas, pouco sensíveis às experiências e aos sofrimentos dos trabalhadores. Por outro lado, há evidências de que propostas que incorporam rodas de conversa, espaços de escuta, supervisão clínica e atenção às relações entre trabalho e saúde mental tendem a produzir maior engajamento e sentido

para os participantes, aproximando-se dos pressupostos de humanização na EAD (ANTONIO GOMES XAVIER et al., 2024).

No horizonte das perspectivas futuras, destacam-se o uso de inteligência artificial, realidade aumentada e simulações clínicas imersivas para potencializar a aprendizagem experiencial e personalizada. Revisões recentes em educação em profissões da saúde mostram que tecnologias de aprendizagem, quando alinhadas a referenciais pedagógicos transformadores, podem redefinir experiências formativas, permitindo maior integração entre teoria, prática, dados em tempo real e feedback formativo (GRAINGER; LIU; GLADMAN, 2024).

Ao mesmo tempo, estudos sobre assistentes virtuais educacionais e sistemas de gestão da aprendizagem alertam para riscos de aprofundar desigualdades, reforçar vieses e sobrecarregar estudantes e trabalhadores se essas ferramentas forem adotadas sem reflexão ética, sem transparência algorítmica e sem participação dos usuários em sua concepção (BACK et al., 2016; BARTELLE; SANTOS, 2024; KAMATH et al., 2025).

A Educação Permanente em Saúde mediada por EAD se configura como ferramenta estratégica para a qualificação contínua dos trabalhadores do SUS, ao articular flexibilidade, alcance territorial ampliado e potencial de integração entre teoria e prática. A revisão realizada demonstra que a EAD pode potencializar a EPS ao diversificar metodologias, fortalecer a aprendizagem interprofissional, favorecer a análise crítica do trabalho e apoiar a implementação de mudanças na prática assistencial.

Entretanto, a consolidação dessa potência depende de condições estruturais e políticas. Entre os requisitos centrais, destacam-se:

- infraestrutura tecnológica adequada, conectividade e acessibilidade;
- formação pedagógica dos profissionais que atuam como tutores, docentes ou preceptores em EAD;
- reconhecimento da EPS como parte do trabalho, com tempo protegido e apoio das gestões;
- alinhamento entre conteúdos dos cursos, necessidades dos serviços e prioridades das políticas de saúde;
- incorporação de metodologias que valorizem o diálogo, a escuta e a humanização, evitando reduzir a EAD a mera transmissão de informações.

Por fim, a resistência a modelos de gestão mais participativos e a culturas organizacionais fortemente hierarquizadas permanece como obstáculo relevante. A EPS via EAD requer ambientes institucionais abertos à inovação, à crítica e à revisão de práticas, o que implica repensar relações de poder, fluxos de comunicação e estratégias de liderança nos serviços de saúde (SANTANA et al., 2025; SENGE, 2019).

5 Considerações finais

Os dados analisados apontam que iniciativas de EPS via EAD mostram potencial para qualificar processos de trabalho, ampliar competências clínicas e fortalecer a integração ensino-serviço, mas ainda há lacunas quanto à mensuração de impactos em desfechos assistenciais, à sustentabilidade das intervenções e à redução de desigualdades de acesso à formação.

Assim, recomenda-se que futuras pesquisas avancem na avaliação de impactos de médio e longo prazo da EPS digital sobre indicadores de qualidade do cuidado, segurança do paciente e satisfação de usuários e trabalhadores, bem como explorem o uso ético e crítico de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade aumentada, em consonância com os princípios do SUS e da educação emancipadora.

Referências Bibliográficas

ABDULL MUTALIB, Abdull Assyaqireen; MD. AKIM, Abdah; JAAFAR, Mohamad Hasif. A systematic review of health sciences students' online learning during the COVID-19 pandemic. *BMC Medical Education*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 524, 2022. DOI: 10.1186/s12909-022-03579-1.

ALHARBI, Nouf Sulaiman; BUKHARI, Lujayne; ALBAZ, Noof Khalid; ALRADDADI, Abdulrahman Saleh; ALBILEHI, Reema; ALKAHTANI, Reem; NASSER, Seema; ALNAHEDH, Taghreed; ALDRIWESH, Marwh Gassim. Inter-professional Education: A Systematic Review of Educational Methods in Post-graduate Health Professions Programs. *The Clinical Teacher*, [S. l.], v. 22, n. 4, 2025. DOI: 10.1111/tct.70114.

ALSHARARI, Abdalkarem Fedgash; SALIHU, Dauda; ALSHAMMARI, Farhan Faleh. Effectiveness of virtual clinical learning in nursing education: a systematic review. *BMC Nursing*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 432, 2025. DOI: 10.1186/s12912-025-03076-y.

ANDRADE, José Raul de Brito; MACHADO, Liliane dos Santos; LOPES, Leonardo Wanderley; MORAES, Ronei Marcos de. Virtual simulations for health education: how are user skills assessed? *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S. l.], v. 46, n. 4, 2022. DOI: 10.1590/1981-5271v46.4-20210389.ing.

ANTONIO GOMES XAVIER, Marcos; CRISTINE NOVAES SUCENA DE ALMEIDA, Daniele; VICTOR RODRIGUES DE CARVALHO, Paulo; JATOBÁ, Alessandro. Humanização na educação a distância nos contextos socioemocionais e socioconstrutivistas. *Revista EDaPECI*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 95–113, 2024. DOI: 10.29276/redapeci.2024.24.220230.95-113.

AUSUBEL, David P. *Educational Psychology: A Cognitive View*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1968.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CAVACA, Aline Guio; OLIVEIRA, Isabella Moura de; BOLDRINI, Tatiany Volker; ELIAS, Fernanda Tavares Silva; KÖPTCKE, Luiza Sepúlveda; VIANA, Carla Estrela. Educomunicação e saúde coletiva no Brasil: uma revisão de escopo. *Saúde em Debate*, [S. l.], v. 49, n. 145, p. 1–5, 2025. DOI: 10.1590/2358-289820251459908P.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação Permanente em Saúde: o desafio de organizar o aprendizado no trabalho. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 141–153, 2008.

CLARK, Edward; et al. Enhancing the impact of continuing professional education on practice: a realist synthesis. *Nurse Education Today*, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 252–258, 2015. DOI: 10.1016/j.nedt.2013.07.005.

COELHO NETO, Carlos Alberto. O uso da educação continuada à distância como aliada na gestão e melhoria dos processos assistenciais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades*,

Maria Fernanda Maia Gomes, Josyanny da Silva Teixeira, Avila Michaely Vieira Carvalho, Sarah Camilo de Souza, Caique Renan Moraes de Castro, Markênia Kelia Santos Alves Martins, Paulo Iury Gomes Nunes

Ciências e Educação, São Paulo, v. 8, n. 10, p. 1779–1790, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i10.7286.

FONSECA, Eliane Nogueira Rodrigues da; et al. Educação permanente em saúde: desafios e potencialidades para o processo de trabalho. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S. l.], v. 23, n. 7, p. e13480, 2023. DOI: 10.25248/reas.e13480.2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Diego Moreira; et al. Digital education in the training of health professionals. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e4110816885, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.16885.

GRAINGER, Rebecca; LIU, Qian; GLADMAN, Tehmina. Learning technology in health professions education: realising an (un)imagined future. *Medical Education*, [S. l.], v. 58, n. 1, p. 36–46, 2024. DOI: 10.1111/medu.15185.

KAMATH, Shwetha G.; et al. Leveraging learning management systems in medical education: a narrative review. *Medical Teacher*, [S. l.], v. 47, n. 1, p. 1–10, 2025. DOI: 10.1080/10872981.2025.2603805.

MACNEILL, Holly; et al. Online learning in health professions education. Part 1: Foundations and pedagogical considerations. *Medical Teacher*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 1–15, 2024. DOI: 10.1080/0142159X.2023.2197135.

MENDONÇA, Ana Valéria Machado; SOUSA, Maria Fátima. Desafios contemporâneos para a saúde digital: letramento, educação midiática e prevenção à desinformação. *Revista Panamericana de Salud Pública*, [S. l.], v. 49, p. e14, 2025. DOI: 10.26633/RPSP.2025.14.

MOURA, Ana Luiza; REIS, Juliana Soares; MARTINS, Rodrigo Pereira. Educação permanente e ambientes virtuais de aprendizagem: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S. l.], v. 46, n. 2, p. e179, 2022.

OLIVEIRA, João Ricardo; MOURA, Gabriela Alves; TORRES, Larissa Andrade. Digital Learning and Continuing Education in Health Sciences. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 233–249, 2021.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. *Saúde Digital na Região das Américas: panorama e perspectivas*. Washington, D.C.: OPAS, 2021.

PEREIRA, Daniel Carvalho; COSTA, Rafaela Lima; MACHADO, Mariana Martins. Interprofessional learning in health via distance education. *Medical Education Online*, [S. l.], v. 28, n. 1, 2023.

PEREIRA, Lílian Karla Monteiro; et al. Impacts of continuing education for health professionals in primary health care: a scoping review. *PLOS ONE*, [S. l.], v. 20, n. 7, p. e0312963, 2025. DOI: 10.1371/journal.pone.0312963.

SANTANA, Gabriela Nogueira Coelho; et al. Gestão estratégica e educação permanente em saúde no Brasil contemporâneo: um estudo epistemológico. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 18, n. 7, p. 1–19, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.7-248.

SENGE, Peter. *A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende*. 21. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2019.

SILVA, Jessyca Fernanda Carvalho da; SILVA, João Augusto da; MORAIS, Neyna Santos; SANTOS, Jessyca Camila Carvalho. Recursos educacionais mediados por tecnologia para educação permanente de profissionais de saúde: uma revisão sistemática. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, Fortaleza, v. 8, n. 1, 2023. DOI: 10.36517/resdite.v8i1.70709.

SILVA, Mariana Esteves; RIBEIRO, Lucas Ferreira. Learning Management Systems in Health Education: Opportunities and Barriers. *Education and Information Technologies*, [S. l.], v. 28, p. 4511–4527, 2023.

SOARES, Eliana Carvalho; VASCONCELOS, Larissa Rodrigues; PINTO, Ana Maria. Continuing professional education in primary health care: impacts of virtual learning environments. *BMC Medical Education*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 222–234, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Guideline: Recommendations on Digital Interventions for Health System Strengthening. Geneva: WHO, 2019.

Editorial

Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior
Centro Universitário Fanor Wyden
vicente.augusto@wyden.edu.br

Editor responsável:

Suely Alves Silva
Centro Universitário Fanor Wyden
suely.silva@wyden.edu.br

Autor(es):

Maria Fernanda Maia Gomes
Centro Universitário Ateneu
fernandamaia.contato@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Josyanny da Silva Teixeira
Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará
josyannyt@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Avila Michaely Vieira Carvalho
Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará
avilavieiracarvalho@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Sarah Camilo de Souza
Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará
sarahcamilo980@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Caique Renan Moraes de Castro
Centro Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará
caique.renan2001@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Markênia Kelia Santos Alves Martins
Centro Universitário Ateneu
markenia.kelia@professor.uniateneu.edu.br

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Paulo Iury Gomes Nunes
Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará
pign23@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Submetido em: 26.11.2025

Aprovado em: 27.12.2025

Publicado em: 27.12.2025

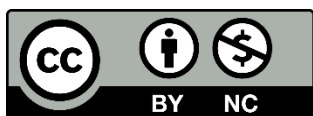
DOI: 10.5281/zenodo.18450781

Financiamento: N/A

Como citar este trabalho:

GOMES, Maria Fernanda Maia; TEIXEIRA, Josyanny da Silva; CARVALHO, Avila Michaely Vieira; SOUZA, Sarah Camilo de; CASTRO, Caique Renan Moraes de; MARTINS, Markênia Kelia Santos Alves; NUNES, Paulo Iury Gomes. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE VIA EAD: ESTRATÉGIAS DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL E IMPACTOS NA PRÁTICA ASSISTENCIAL. **Revista de Educação à Distância**, [S. l.], p. 62–74, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.18450781. Disponível em: <https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/READ/article/view/1277>. Acesso em: 1 fev. 2026. (ABNT)

Gomes, M. F. M., Teixeira, J. S., Carvalho, A. M. V., Souza, S. C., Castro, C. R. M., Martins, M. K. S. A., & Nunes, P. I. G. (2025). Educação permanente em saúde via EaD: Estratégias de atualização profissional e impactos na prática assistencial. *Revista de Educação à Distância*, 62–74. <https://doi.org/10.5281/zenodo.18450781> (APA)



© 2025 Revista de Educação à Distância. Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença *Creative Commons* Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).